

Illustração PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTISTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GRACA

Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão:
Rua Formosa, 43-CTSBOA



Agencia de Viagens



R. Bella da Rainha, 8-LISBOA

ERNST GEORGE

SUCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminho de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens o'culatorias a preços reduzidos na Franca, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc., etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de RECREIO no Mediterraneo e ao Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hotéis.

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do D^r Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'ceda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



LOCAO DEQUEANT

CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afeções do couro cabeluido.

L. DEQUEANT, Pharmacia, 28, Rue Clignancourt, Paris
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
A Venda em todas as boas casas de PORTUGAL.

ZEISS BINOCULOS



Grande intensidade
luminosa • Excelente
alcance • Estabilidade •

PARA

VIAGEM, SPORT, CAÇA
EXERCITO, MARINHA

Peçam-se prospectos T 89.

A' venda em todos os estabelecimentos
de Optica e por:

CARL ZEISS - Iena (Allemanha)
Berlim, Frankfurt a. m., Hamburgo,
Vienna, Londres, St. Petersburg.



Bicycletas

Marcas Inglozas, as mais solidas e elegantes desde 225 000 rs. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. ultimos modelos. Bicycletas Inglozas Radford, modelo especialmente feito para a nossa casa, multa solida, propria para aluguel, com quadro reforçado, aros nickelados, roda livre, guarda-lamas e 2 travões, preço 325 000 reis.

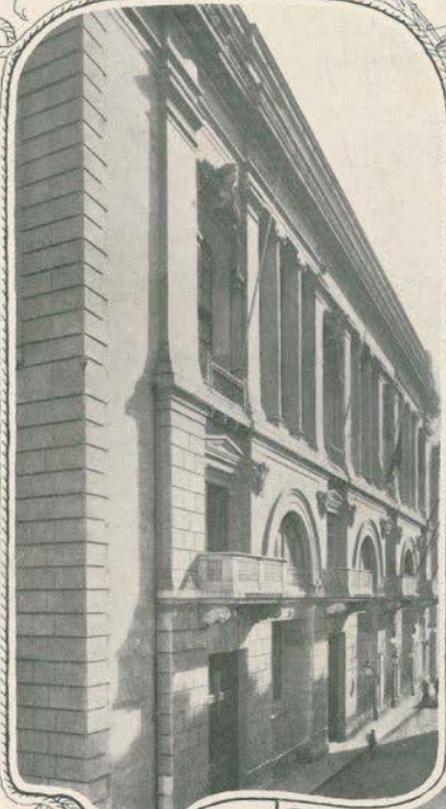


Enorme sortimento de accessorios, taes como: protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preço baratissimos. GRANDE DEPOSITO da melhores machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções. GABA SIMPLEX Bicycletas, Discos e Machinas falantes. 2255

J. CASTELLO BRANCO

Rua do Socorro, 48
Rua de Santo Antão, 32 e 34 LISBOA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA



ensanchas d'umas paginas de magazine. Não a pretende fazer a *Ilustração Portuguesa*, por esta e ainda por outra razão igualmente forte: Quem, possuindo um arremedo, sequer, de cultura intellectual, desconhece, ao menos nas suas linhas geraes, a acção fecunda e patriótica da benemerita

agregiação? Desde as primeiras, heroicas luctas de Luciano Cordeiro, um raro typo de *carola* cujo valor mental corria parelhas com a sua actividade inexcedível e cuja memoria illustre não ficará apenas circumscripta ás paginas hilariantes de Raphael Bordallo, que lhe immortalizou o longo e amplo queixo, a Sociedade de Geographia tem indiscutivelmente prestado excellentes serviços e honrado perante o estrangeiro o nome nacional, por uma brilhante fórma.

Constituida por milhares de socios e tendo no seu activo arrojados empreendimentos, de ha muito que a notavel collectividade não mettia hombros a uma iniciativa de



A historia da Sociedade de Geographia de Lisboa, por maior que seja o poder de synthese de quem pretenda condensal-a, já não se compadece com as estreitas



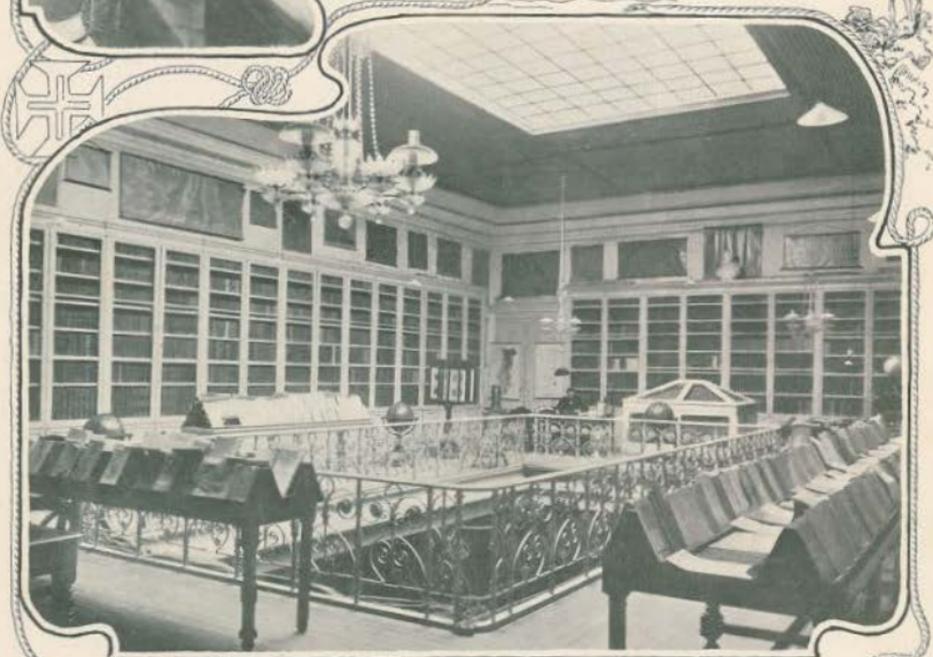
1—Fachada geral do edificio
2—Bronze encontrado nas excavações em Benim
3—A secretaria e o secretario geral da Sociedade sr. Ernesto de Vasconcelos



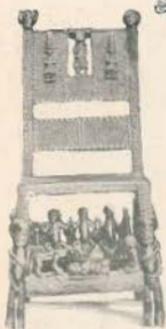
vulto, quando surgiu a informação seguinte:

«A Sociedade de Geographia de Lisboa resolve estabelecer o premio unico de 200\$000 réis para a melhor memoria que fôr apresentada sobre o modo mais effizaz de promover a completa união moral da colonia portugueza no Brazil com a mãe patria, apresentando os alvitres para evitar a sua desnacionalisação e indicando os meios mais apropriados para lhe dar a indispensavel força na lucta com as outras colonias estrangeiras que alli lhe disputam a influencia. A memoria premiada será publicada a expensas da mesma Sociedade.»

Em face d'esta noticia, cuja impressão — ocioso será dizelo — foi agradávelissima, impun'ha-se nos interrogar alguém ácerca dos propositos e



1—Gabinete do official bibliothecario. 2—Cadeira pertencente a Diogo Cão, da sua casa de jantar.
3—Sala Lisboa, a principal da bibliotheca da Sociedade, que é talvez mais valiosa na especialidade de publicações geographicas e ethnographicas



da extensão do novo programma de trabalhos e iniciativas que viriam arrancar a Sociedade d'uma estagnação apparente. A *Illustração* procurou o sr. Ernesto de Vasconcellos no labyrinth burocratico do ministerio da marinha e ultramar e teve,

por parte do erudito colonial, que ainda ha pouco se livrou da ardua tarefa de se responsabilisar por uma pasta de ministro, aquelle acolhimento affectuoso, tão proprio do *gentleman* que é um dos mais distinctos directores da geographica.

A' queima roupa, perguntamos lhe porque não tomava a Sociedade a peito uma grande empresa scientifica, a exemplo do que lá por fóra temos visto e estamos ainda agora vendo e, ao formularmos esta pergunta, atravessava-nos o espirito a



1—Cadeira que pertenceu ao soba Lobial (Angola, Lunda). 1—A sala da India
3—Outro aspecto da grande sala da India

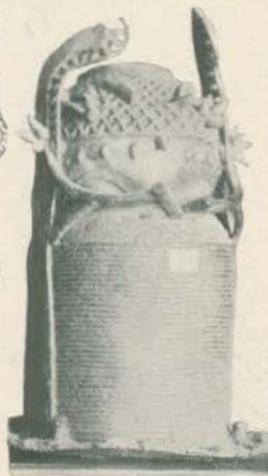


lembrança das expedições Charcot e Abruzzos, entre outras menos recentes mas, por certo, semelhantes em arrojado e em vantagens para a sciencia,—a primeira a caminho do polo sul, a segunda prestes a partir para escalar alturas inacessíveis até hoje...

O sr. Ernesto de Vasconcellos

respondeu nos gravemente:

—A Sociedade de Geographia, muito embora conte um grande numero de socios, não dispõe de capitães para arcar com as avultadissimas despesas de uma importante expedição scientifica. Os seus encargos são enor-



1—Sala Portugal. 2—Sala Portugal, vista do fundo
3—Aspecto de bronze encontrado nas excavações realizadas em Beñim



porta igualmente despesas, que cumpre considerar...

E, como alludisemos ás nossas colonias africanas, o sr. Ernesto do Vasconcellos affirmou que as missões scientificas, ali effectuadas hoje, são da iniciativa do governo e por elle custeadas, missões de especialidades, que dispensam quaesquer outras, porque passou o tempo das explorações e travessias que tanta gloria trouxeram aos que as fizeram e á Sociedade que as patrocinou...

Arriscámos ainda uma pergunta:—E o que pensa fazer a Sociedade após o concurso que vae abrir?

—Se fór coroado de exito, far-se-hão novos concursos de memorias sobre a emigração portugueza para outras partes do Novo Munço, como a California, Providence, New Bed-



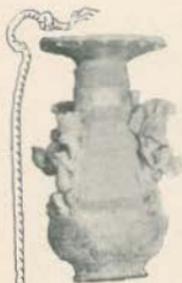
mes, as suas receitas exigem uma administração rigorosa para manter o indispensavel equilibrio.

«Destinando o premio de 200\$00 réis á memoria sobre a emigração para o Brazil, a Sociedade já desvia do seu cofre uma importancia que lhe não é indifferente. Como abalançar-se a empreendimentos de maior tomo, que reclamem extraordinarias despesas? No emtanto, a Sociedade tem contribuido e não deixa de contribuir para as expedições cujos recursos pecuniarios se alcançam por meio da coadjuvação internacional e concorre sempre aos congressos scientificos, o que im-



1—Sala da India

2—A sala Algarve, onde se realisam as sessões

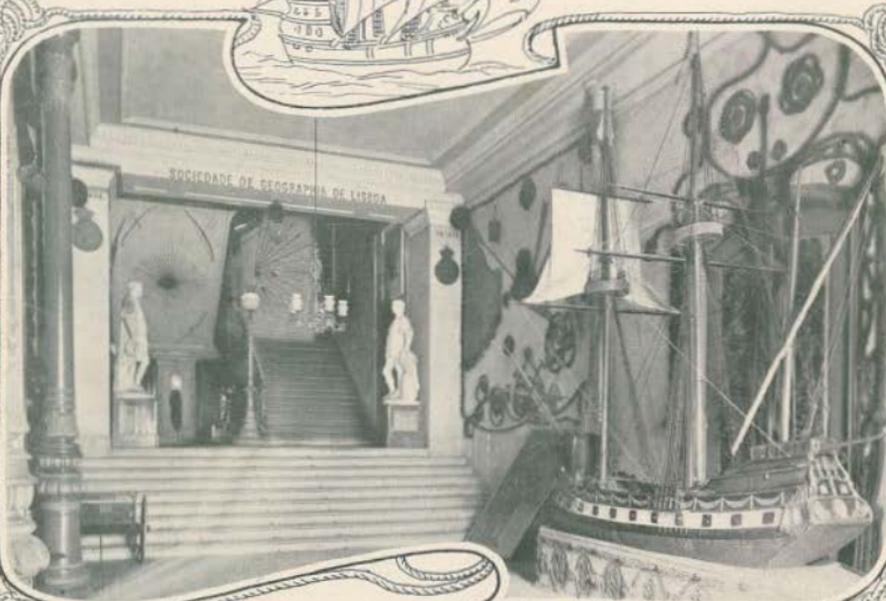


ford, nos Estados Unidos; e Demerara, na Guyana inglesa, onde abundam os madeirenses... Crêmos que taes trabalhos hão de corresponder a elevados interesses nacionaes que tudo manda que zelemos com intelligencia e patriotismo... Por outro lado, a Sociedade proseguirá, na sua sêde, com as conferencias que tão concorridas teem sido e cuja manifesta utilidade não é preciso encarecer... A seu tempo se saberá o resto. Não descuamos a obra educativa e patriótica que nos incumbe...

A physionomia do sr. Ernesto de Vasconcellos illuminou-se. Despretenciosa e serena-



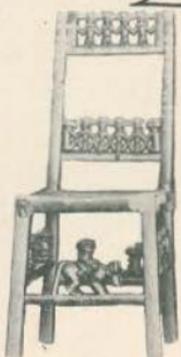
que ficou tão excellentemente impressionado pela boa organização dos serviços da Sociedade e suas installações que,



1—Jarrá de bronze encontrada nas excavações em Beni-Hassid

2—Audiência de Samorim
3—O atrio de entrada

mente, rememorou o honrosissimo conceito em que é tida a agremiação a que pertence e que, sem duvida, o considera, com justiça, um dos seus mais dedicados cooperadores. E não esqueceu, n'essa grata recordação, as visitas historicas de Eduardo VII, de Loubet, do rei da Saxonia, do duque de Mecklemburgo e d'outros, como Millès-Lacroix, ministro das colonias do governo francez,



desde logo, prometeu mandar a Lisboa uma commissão para o estudo d'essa organização modular. O sr. Millès-Lacroix não foi um lisongeiro de occasião: cumpriu a sua palavra. A Sociedade de Geographia orgulha-se de tão significativo apreço.



THEATRO



NO THEATRO LETHES, DE FARO

SARAU EM BENEFICIO DOS SOBREVIVENTES DA CATASTROPHE DE ITALIA REALIZADO EM 3 DE FEVEREIRO DE 1909, NO QUAL SE REPRESENTOU O «D. BELTRÃO DE FIGUEIROAS».

1— Os pares que dançaram o minnete. 2— «Uma pavana? ... toco eu!»
3— SCENA 1.ª: «Diga a Celimena que sim».



SPONSA

Predeu-nos o Hymeneu com seu laço immortal
E a fé dos esponsaes jurou-a a nossa bocca.
Entra, ó Eleita! Eis o lar e o thalamo nupcial,
Eis as chaves da casa, o linho puro e a roca.

Deponho em tuas mãos fieis, como um thesoiro,
O meu sonho d'amor e paz intima e calma,
Conserva acesa, pois, no lar, a flamma d'ouro,
Que é da casa a divina e mysteriosa alma.

Conserva puro sempre, e immaculado, o leito,
Ninho do nosso amor, berço dos nossos filhos...
Que, em sonhos d'ouro e sem um remorso no peito,
N'elle a manhã te accorde aos seus primeiros brilhos.

Guarda as chaves da casa—a das arcas do grão,
A do azeite e do vinho—emblemas da fartura.
Mas guarda mais ainda a do meu coração,
Que é a arca onde encerraste a tua propria ventura.

E na roca, onde a estriga a loirejar se enleia,
Fia, caseira e honesta, o linho virginal,
E com fios d'amor tece a comprida teia
D'uma vida feliz, austera e patriarchal.

LUIZ DE MAGALHÃES.

Luiz de Magalhães, o grande poeta do *D. Sebastião*, acaba de publicar, n'uma edição elegantissima da Livraria Chardron, com o título de *Canções do Estio e do Outomno*, as suas ultimas poesias, de onde destacamos, como modelo de lavor litterario e de pura emoção, as quadras lapidares que honram a presente pagina da *Illustração Portuguesa*.

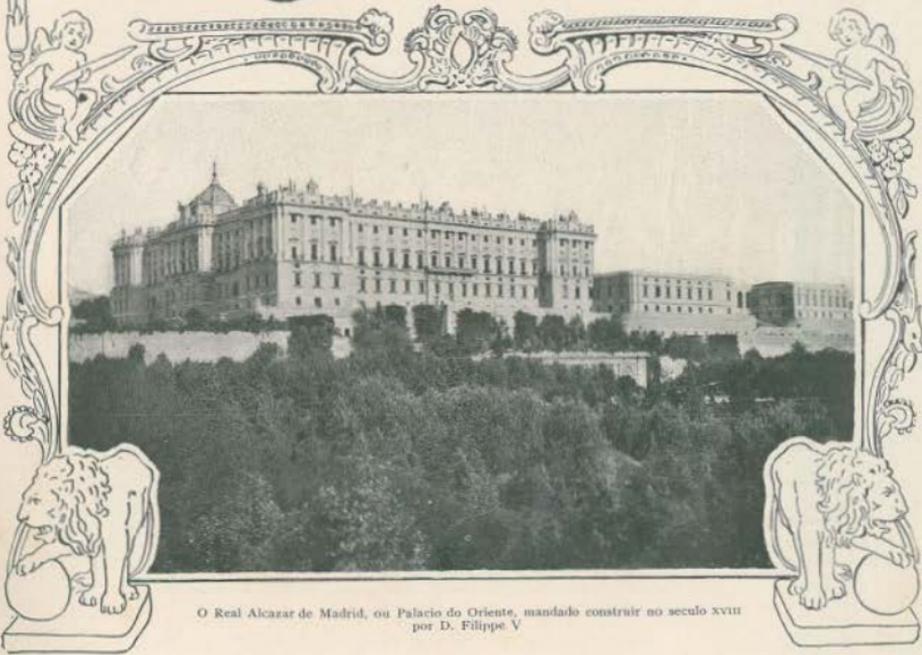
AFFONSO XIII DE HESPANHA UM REI QUE SABE REINAR

A «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA» ENTREVISTA O
REI DE HESPANHA EM MADRID, QUATRO
DIAS ANTES DA VISITA A VILVA VIÇOSA

Póde ser indifferente, em alguns paizes, para aquelle que procure destacar as grandes personalidades dirigentes do seu progresso, o conhecimento do chefe do Estado. Ha, de facto, chefes de Estado cuja acção é por tal fórma dubia e subalterna, que se dilue e apaga ante a acção preponderante e decisiva dos seus estadistas. Outros ha, destituídos dos talentos que justificam a prerogativa da realeza e cuja influencia não é senão reflexo passivo das predilecções, a maior parte das vezes funestas, de seus conselheiros e validos; ou que, por falta de nitida comprehensão da sua missão politica, compromettem o equilibrio do regimen, di-

vorciando-se da opinião publica e deixando de ser os representantes estaveis das grandes e tradicionaes aspirações dos paizes a cujos destinos presidem pelo acaso feliz do nascimento.

Como succede na Inglaterra, —tutora dos povos,—onde o soberano consubstanciou a supremacia do imperio na sua grandiosa aspiração de arbitro de todas as questões mundiaes; como succede na Alemanha, onde o monarcha soube personificar o orgulho marcial da raça



O Real Alcazar de Madrid, ou Palacio do Oriente, mandado construir no seculo xviii por D. Filippe V



fluencia d'esse soberano, apenas saído da adolescencia, nos destinos do seu paiz, e recusando-me a aceitar a razão feticista com que o scepticismo portuguez tentava explicar esse sensível prestigio, que os acontecimentos diariamente multiplicavam, desde a primeira hora da minha chegada a Madrid que procurei obter uma entrevista de Afonso XIII, sem que qualquer presumpção de conseguir do soberano hespanhol declarações sensacionaes me estimulasse, mas com o unico objectivo de expôr-me a esse seductor de corações, para experimentar até que ponto a sua fama emanava das suas qualidades pessoais ou de uma lenda *ad hoc* entretecida para perante o povo engrandecer o filho postumo d'esse outro *charmeur* irresistivel, que foi Afonso XII.

A inesperada presença de uma Hespanha nova, que nós d'aqui entrevistamos em vesperas de desagregação, e que eu encontrava disciplinada, possuida da consciencia dos seus destinos, absorvida n'uma

germanica e proteger com pertinacia, á sombra do seu poder militar, a sua expansão commercial; como succede na Italia, onde o rei, perante a nação endividada e empobrecida, se tornou o ostensivo paladino da sua restauração financeira e economica, — o papel politico da realeza, que os primeiros ensaios do liberalismo até certo ponto tinham obliterado, restaurou-se, e o rei voltou a ser, nas organizações monarchicas perfeitas, esse depositario fiel, vigilante, activo, das dominantes aspirações da nacionalidade, tal como Afonso XIII, aos vinte e dois annos, o está exemplarmente sendo, n'essa Hespanha visinha e para nós quasi ignorada, onde, a estas horas, sem que na nossa imprevidencia o suspeitemos, se vae accelerada e laboriosamente reconstituindo, sobre escombros e rescaldos de erros e discordias passadas, um dos mais solidos e poderosos organismos politicos da Europa!

Tendo de longe e de ha muito observado a in-



1—A mais hermosa soberana da Europa
—Afonso XIII junto do berço de seu filho primogenito

gigantesca tarefa de engrandecimento, servida nas suas nobres e legítimas ambições por uma pleiade de homens excepcionaes, a quem um dia terão de ser reservados logares no panteon da Basilica da Atocha, impressionava-me e inquietava-me, tanto mais quanto é inludivelmente certo que nunca as duas nações da península apresentaram condições de vida tão diversas, desde que Philippe II deparou no throno portuguez com a senilidade d'esse espectro funesto, que se chamou o cardeal D. Henrique.

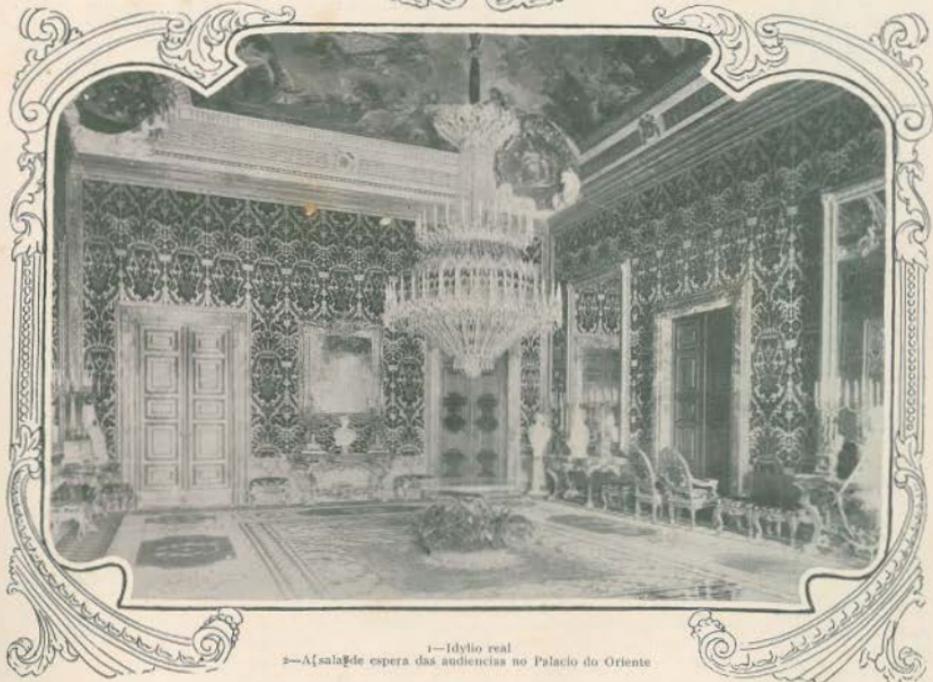
Um destino simultaneamente grandioso ou infeliz manteve, através dos tempos, as duas nacionalidades em respeitosa igualdade.

As conquistas do territorio mantiveram-nas occupadas até aos inicios da Renascença. As descobertas e as dilatações ultramarinas conservaram-nas distrahidas até meados do seculo XVI. A guerra da Catalunha, enfraquecendo o poder mili-

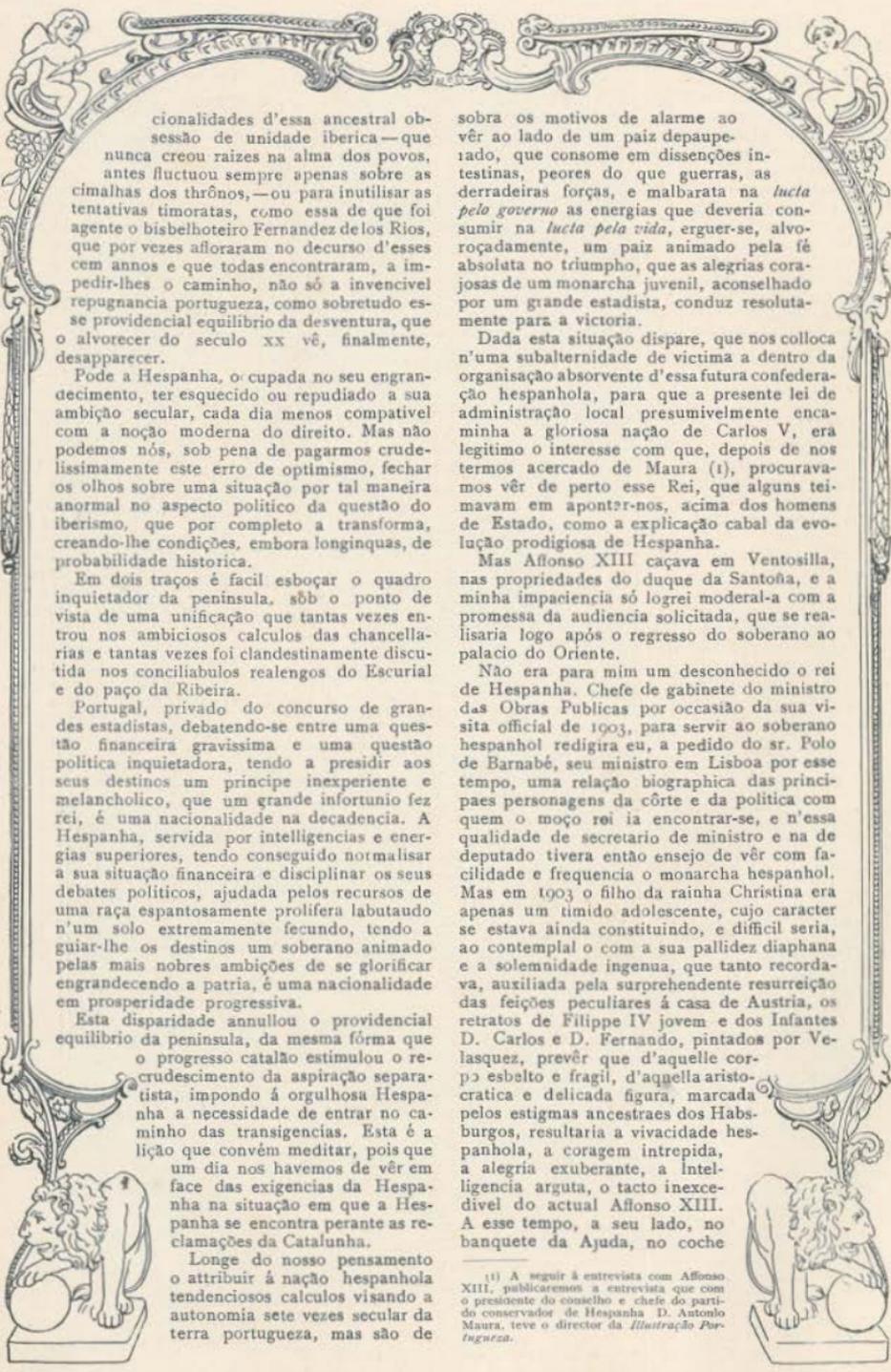


tar da Hespanha, facilitou o triumpho da revolução de 1808, que poz termo ao *captivo dos sessenta annos*. E após esse prélio, jogado em enfiadas de batalhas, os mesmos males, os mesmos cuidados, os mesmos successos equilibraram os destinos das duas nacionalidades, malogrando todos os projectos seculares de absorção, que haviam chegado a constituir, em tempos velhos, a suprema politica dos reis hespanhoes e portuguezes, trazuida em successivos *guet-apens* matrimoniaes, que o destino se encarregou, mais do que a vontade dos povos, de conjurar e destruir.

Pelas duas nações repartiu o seculo XIX as mesmas desditas. Desde a sorte commum das invasões napoleonicas até á laboriosa adaptação do liberalismo, com as guerras civis, as sublevações militares, as revoluções intermitentes, tudo, na successão lenta d'esse seculo convulso, concorreu para manter distrahidas as duas na-



1—Idyllo real
2—A sala de espera das audiencias no Palacio do Oriente



cionalidades d'essa ancestral obsessão de unidade iberica—que nunca creou raizes na alma dos povos, antes fluctuou sempre apenas sobre as cimbalhas dos thronos,—ou para inutilizar as tentativas timoratas, como essa de que foi agente o bisbelhoteiro Fernandez de los Rios, que por vezes afloraram no decurso d'esses cem annos e que todas encontraram, a impedir-lhes o caminho, não só a invencível repugnancia portugueza, como sobretudo esse providencial equilibrio da desventura, que o alvorecer do seculo xx vê, finalmente, desaparecer.

Pode a Hespanha, o cupada no seu engrandecimento, ter esquecido ou repudiado a sua ambição secular, cada dia menos compativel com a noção moderna do direito. Mas não podemos nós, sob pena de pagarmos crudelissimamente este erro de optimismo, fechar os olhos sobre uma situação por tal maneira anormal no aspecto politico da questão do iberismo, que por completo a transforma, creando-lhe condições, embora longinquas, de probabilidade historica.

Em dois traços é facil esboçar o quadro inquietador da peninsula, sôb o ponto de vista de uma unificação que tantas vezes entrou nos ambiciosos calculos das chancellarias e tantas vezes foi clandestinamente discutida nos conciliabulos realengos do Escorial e do paço da Ribeira.

Portugal, privado do concurso de grandes estadistas, debatendo-se entre uma questão financeira gravissima e uma questão politica inquietadora, tendo a presidir aos seus destinos um principe inexperiente e melancolico, que um grande infortunio fez rei, é uma nacionalidade na decadencia. A Hespanha, servida por intelligencias e energias superiores, tendo conseguido normalisar a sua situação financeira e disciplinar os seus debates politicos, ajudada pelos recursos de uma raça espantosamente prolifera labutaudo n'um solo extremamente fecundo, tendo a guiar-lhe os destinos um soberano animado pelas mais nobres ambições de se glorificar engrandecendo a patria, é uma nacionalidade em prosperidade progressiva.

Esta disparidade annullou o providencial equilibrio da peninsula, da mesma forma que o progresso catalão estimulou o recrudescimento da aspiração separatista, impondo á orgulhosa Hespanha a necessidade de entrar no caminho das transigencias. Esta é a lição que convém meditar, pois que um dia nos havemos de vêr em face das exigencias da Hespanha na situação em que a Hespanha se encontra perante as reclamações da Catalunha.

Longe do nosso pensamento o attribuir á nação hespanhola tendenciosos calculos visando a autonomia sete vezes secular da terra portugueza, mas são de

sobra os motivos de alarme ao vêr ao lado de um paiz depauperado, que consome em dissensões intestinas, peores do que guerras, as derradeiras forças, e malbarata na *lucta pelo governo* as energias que deveria consumir na *lucta pela vida*, erguer-se, alvo-roadamente, um paiz animado pela fé absoluta no triumpho, que as alegrias corajosas de um monarcha juvenil, aconselhado por um grande estadista, conduz resolutamente para a victoria.

Dada esta situação dispare, que nos colloca n'uma subalteridade de victima a dentro da organização absorvente d'essa futura confederação hespanhola, para que a presente lei de administração local presumivelmente encaminha a gloriosa nação de Carlos V, era legitimo o interesse com que, depois de nos termos acercado de Maura (1), procuravamos vêr de perto esse Rei, que alguns teimavam em apontar-nos, acima dos homens de Estado, como a explicação cabal da evolução prodigiosa de Hespanha.

Mas Afonso XIII caçava em Ventosilla, nas propriedades do duque da Sautoña, e a minha impaciencia só logrei moderar-a com a promessa da audiencia solicitada, que se realisaria logo após o regresso do soberano ao palacio do Oriente.

Não era para mim um desconhecido o rei de Hespanha. Chefe de gabinete do ministro das Obras Publicas por occasião da sua visita official de 1903, para servir ao soberano hespanhol redigira eu, a pedido do sr. Polo de Barnabé, seu ministro em Lisboa por esse tempo, uma relação biographica das principaes personagens da côrte e da politica com quem o moço rei ia encontrar-se, e n'essa qualidade de secretario de ministro e na de deputado tivera então ensejo de vêr com facilidade e frequencia o monarcha hespanhol. Mas em 1903 o filho da rainha Christina era apenas um timido adolescente, cujo caracter se estava ainda constituindo, e difficil seria, ao contemplar o com a sua pallidez diaphana e a solemnidade ingenua, que tanto recordava, auxiliada pela surprehendente resurreição das feições peculiares á casa de Austria, os retratos de Filippe IV jovem e dos Infantes D. Carlos e D. Fernando, pintados por Velasquez, prevêr que d'aquelle corpo esbelto e fragil, d'aquella aristocratica e delicada figura, marcada pelos estigmas ancestraes dos Habsburgos, resultaria a vivacidade hespanhola, a coragem intrepida, a alegria exuberante, a intelligencia arguta, o tacto inexcusavel do actual Afonso XIII. A esse tempo, a seu lado, no banquete da Ajuda, no coche

(1) A seguir á entrevista com Afonso XIII, publicaremos a entrevista que com o presidente do conselho e chefe do partido conservador de Hespanha D. Antonio Maura, teve o director da *Illustração Portuguesa*.



A sala do Throno no Palacio do Oriente

de D. João V, na tribuna de S. Carlos, sentava-se o vulto marcial e avantajado de D. Carlos, cuja robustez de Hercules mais em contraste deixava a delicada estrutura do monarcha hespanhol. Hoje, para que em tudo a mudança seja completa, nos agapes familiares de Villa Viçosa, Affonso XIII não encontra mais a estatura dominan-

te de D. Carlos, mas o vulto pensativo e pallido d'esse Hamlet coroado, que é o rei D. Manuel de Bragança, e no qual, perante as desventuras portuguezas, parece resurgir D. Sebastião, como no filho de Affonso XII parecem physionomicamente renascer os Filippes... do museu do Prado.

Entre esse adolescente, que



acabava então de receber, desfalcado das colonias, o patrimonio real, e cujo reinado se inaugurava deparando com as intimações da Catalunha, as ameaças do anarchismo e as dissidencias dos partidos, e o rei popular, que passeava a pé pelas ruas de Barcelona, que conquistára a Hespanha, palmo a palmo, com a seducção da sua presença, com as alegrias da sua esperança, com as vigilantes curiosidades da sua intelligencia, procurando tornar-se o representante das aspirações progressivas do seu povo e renovando-lhe, por uma habilissima cathequese, as ambições militares, havia a interposição de seis annos, cujo aproveita-

tração das correntes democraticas modernas, isolando a realza da salutar convivencia com a vida exterior. A minha ignorancia, pondo em confronto a côrte modesta das Necessidades e a côrte theatral do palacio do Oriente, conjecturava centuplicados os males das camarilhas a dentro das paredes macissas dos paços de Philippe V. Por isso a minha surpresa fôra grande quando reconheci os erros a que as minhas inducções me haviam conduzido. Uma camarilha, no sentido de uma organização palatina com cargos vitalicios, desempenhados por um nucleo restricto de fidalgos e de officiaes, e cuja permanencia, ás semanas, no paço, forçosamen-



A cerimonia do render da guarda no Palacio do Oriente

mento laborioso tinha decidido os destinos, por um momento indecisos, da Hespanha, nos concertos das grandes nações historicas da Europa.

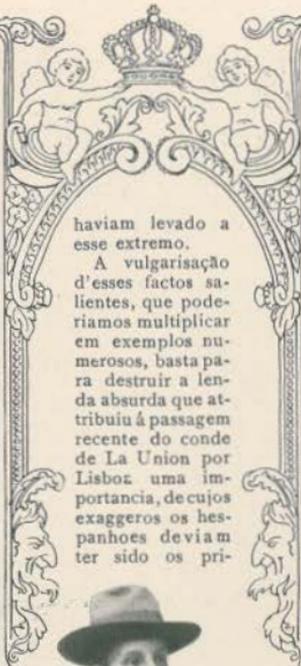
Esse novo rei, totalmente desconhecido para mim, eu precisava vê-lo, não querendo ajuizar d'elle através de apreciações por ventura parciaes, interessadas em exaggerar-lhe as qualidades e em attribuir-lhe talentos com que é de uso engrinaldar, para as facéis idolatrias do povo, a imagem dos monarchas. E já, para essa entrevista ansiosamente esperada, eu me prevenira com indagações sobre a vida da côrte preconceituosa de Hespanha, cujas etiquetas inflexiveis e cujo fausto anachronico, á primeira vista, pareciam dever constituir muralhas impenetraveis á infil-

te cria ao soberano uma atmospera de influencia, é cousa que não existe na côrte do palacio do Oriente. Os grandes de Hespanha successivamente se revezam no serviço, com o caracter de instabilidade que provem de não exceder de um dia esse exercicio inherente da grandeza, e tantos os que o disfructam por direito proprio que raras vezes no espaço do mesmo anno a mesma personagem é chamada a desempenhal-o.

E como se pouco fôra essa organização previdente, que acatela o soberano das suggestões e das influencias dos validos, tão cathegoricamente os politicos em todos os tempos reivindicaram para elles a iniciativa e o exclusivo tratamento de negocios politicos com o rei, que para não quebrar essa tradição, sobre a in-



1—Filippe IV Joven,
por Velasquez
2—Alfonso XIII aos 17
annos



haviam levado a esse extremo.

A vulgarisação d'esses factos salientes, que poderiamos multiplicar em exemplos numerosos, basta para destruir a lenda absurda que attribuiu á passagem recente do conde de La Union por Lisboa uma importancia, de cujos exaggeros os hespanhoes deviam ter sido os pri-



O Infante D. Fernando
de Austria,
por Velasquez

sistencia do soberano em fazer nomear o general Polavieja, chefe da sua casa militar, para o cargo de chefe do estado maior central. o presidente do conselho (1) pediu a demissão collectiva do gabinete, declarando nas câmaras, desassombradamente, os motivos que o

(1) Então como agora o chefe do partido conservador, D. Antonio Maura.



meiros a sorrir. Realmente, a vinda ao paço das Necessidades do conde de La Union, que logo se disse ser, com essa precipitação de que enfermam os espiritos portugueses, o secretario do rei de Hespanha, e que n'essa qualidade e com essa cathogoria de emprestimo passou pelo emissario secreto, o embaixador officioso, de um





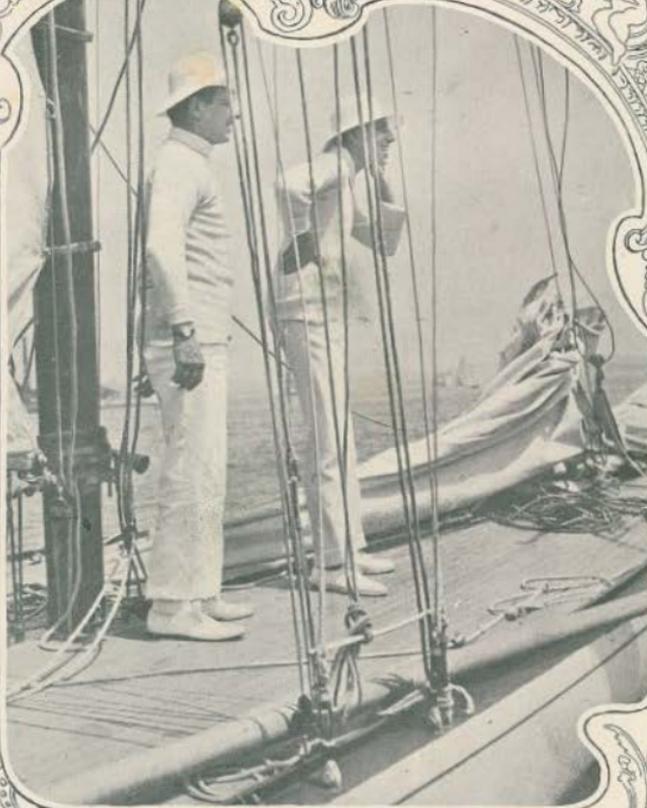
A entrevista de Villa Vicosa.
Sósinhos, afastados da corte, como dois amigos que há muito se não veem, os soberanos de Espanha e Portugal durante uma longa hora caminharam pelas ruas solitárias do Reguengo. Em que falaram, então, os dois jovens monarcas? Em amor? Em política?

(Cliché de RENOLIRE.)

pacto entre os dois soberanos, no qual por ventura existia a clausula, subtrahida ás indiscreções das chancelarias, de uma intervenção intempestiva de Hespanha nos negocios de Portugal, não podia ter a mais insignificante significação politica, e não é arriscado conjecturar que o official da secretaria de Afonso XIII houvesse sido o mensageiro precursor da entrevista de Villa Viçosa... onde se debateram assumptos de amor.

Dissêmos official da secretaria e calculadamente lhe designamos assim a cathegoria para alivio de certas imaginações que, n'essa fabula do conde de La Union, entreviam já o juvenil soberano hespanhol como um Damocles, de espada suspensa sobre o nosso problema politico.

O rei de Hespanha não tem, com a importancia e significação especial que esse cargo assumiu em Portugal,



1—Afonso XIII n'uma regata em S. Sebastião
2—Afonso XIII sportsman

um secretario particular. Tem uma secretaria, servida por funcionarios do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e de que faz parte o conde de La Union, secretario de legação. Quando o diplomata Merry del Val—irmão do cardeal do mesmo nome, secretario de Estado de Sua Santidade,—teve de abandonar a direcção da secretaria real para occupar no ministerio o cargo de chefe da secção de commercio, que lhe competia por escala, Afonso XIII indicou simplesmente para o substituir o funcionario de maior cathegoria em serviço na sua se-

cretaria, D. Emilio Maria Torres, 2.º secretario de legação, e que hoje exerce, com o tacto de um diplomata e as gentilezas de um fidalgo, as funções de chefe da secretaria real.

Mas não ficam por aqui os democraticos exemplos que essa cõrte formalista e imponente de Hespanha pôde dar-nos, sobretudo se compa-

rarmos as omnipotencias territorias das grandes casas fidalgas hespanholas com os patrimonios modestos da melhor nobreza portugueza,

do na farda e rebrilhante de crachás; e que nunca um d'esses grandes de Hespanha, que guardam nos titulos resoantes o ecco de batalhas gloriosas, se lembraria de conspirar nas antecamaras do paço contra um chefe de governo ou se atreveria a proteger, a coberto da sua hierarchia palatina, a candidatura politica de qualquer charlatão ambicioso. Exige a tradição, ciosamente mantida, que o presi-

dente da camara, quando oficialmente vá ao paço, ali entre de casaca e gravata preta, mes-



e verificarmos que um duque de Medina-Celi ou um duque de Ossuña são menos arrogantes n'essa Hespanha archi-catholica, em que a sumptuosidade é um distinctivo de raça e onde os nobres conservam nos seus castellos e solares as armaduras dos antepassados, que um director geral da nossa terra, em dia de recepção na Ajuda, empavona-

mo quando seja tres vezes grande de Hespanha e cavalleiro do Tosão de Ouro, e essa etiqueta liberal nitidamente revela a noção escrupulosa dos direitos e das prerogativas, que a cada um conserva no seu lugar, e que tão superiormente distingue, perante o nosso atropello de funcções, a sociedade hespanhola.

Quanta illustração invetera-



1—Alfonso XIII com seu filho primogenito o Principe das Asturias
2—Os reis de Hespanha assistindo a uma festa hypptica

rada pelo preconceito absurdo de olhar a Hespanha como a ampliação dos nossos proprios erros e defeitos, se me varria ante o espectáculo convincente d'essa outra Hespanha, disciplinada e sensata, que os meus olhos attonitos abrangiam! E que mais era preciso para acabar de desvanecer a minha cegueira, do que saber que esse opulento duque de Santoña, em cujas propriedades de Ventosilha caçava o descendente de Carlos V, esse grande de Hespanha casado com a filha do duque d'Alba, D. Sol Stuart Fritz-James, não passava do filho de um grande industrial!

Por isso a minha surpresa era já debil quando, no dia 2 de fevereiro, para assistir á *capilla publica* que todos os annos, no dia da Senhora das Candeias, se celebra no palacio real, vi abertas á multidão as escadarias do paço e agglomerarem-se nas galerias decoradas com tapeçarias flamengas dos seculos XV e XVI, representando a historia de Scipião, a conquista de Tunis, o Apocalipse e os Peccados Mortaes, uma turba-multa



Durante as caçadas de Ventosilla: Afonso XIII, a rainha Victoria e a duquesa de Santoña, filha do duque de Alba

em grande parte acudida dos bairros pobres da ponte de Toledo e a que não faltava sequer, como nota pittoresca, um mouro sordido.

Deante dos alabardeiros impassiveis, o povo livremente transitou pelas galerias, entre a pompa dos Arrazes; e, sem um estremecimento de receio o soberano, fardado com o uni-



—O terreiro de entrada do palacio do Oriente



forme de lanceiros e ostentando a banda vermelha do Merito Militar, que nunca mais deixou de usar nas grandes cerimoniaes depois do attentado da *calle Mayor*, atravessou pelo meio do povo, n'um passo lento, regulado pelos accordes solemnes da marcha do regimento russo de Presbranjesty.

O rubor subiu-me então ás faces, ao recordar a desvairada fuga a que, sem respeito pelos prestigios da realza, uma politica de panico submetterá um infeliz rei de dezenove annos, aavez das ruas de Lisboa,



*L. M. de Paiz 19 de Maio
se ha dignado conceder á
V. M. a distincção que ha
solicitado, e a distincção de
1.º de 2.º de 3.º de 4.º de 5.º de
de 6.º de 7.º de 8.º de 9.º de 10.º*

*Lo que participo á V. M.
para se conhecer á
Dios guarde á V. M. m.º
Palacio 2 de Setembro de 1892*

H. Marques de Merito

H. Altheio Dias



sobre o monarcha que constitucional e passivamente se submete ás imposições dos seus estadistas, de que sobre o paiz, de cuja organisação politica elle é o chefe? A dignidade serena com que o rei de Hespanha atravessava as galerias do seu palacio, abertas livremente á multidão, bastava para differenciar o nosso pequeno paiz, debatendo-se em pugnas estereis á beira de um abysmo, d'esse outro paiz vizinho, que soube a tempo dignificar as suas luctas intestinas, subordinando-as ao criterio de ordem, sem o qual não ha progresso social que logre impôr-se.

C. M. D.

(Continua.)

As alegrias de Afonso XIII: a escalada de uma estatua no parque da Granja

envolvendo-o n'um esquadro galopante de cavallaria, como um sclerado subtrahido ás iras da multidão, e ameaçando assim de murchar á nascença, na alma de um principe, em cujas veias corre sangue de heroes, a flor varonil da valentia...

Pois não recae a vergonha d'esses espectaculos, menos



Afonso XIII e a rainha Victoria no tiro aos pomboes



A ENTREVISTA EM VILLAVIÇOSA



Na manhã do dia 12, chegava a Villa Viçosa, em automovel, simplesmente acompanhado pelo marquez de Torressilla e pelo general Rio, o rei de Hespanha, D. Afonso XIII, que ali viera encontrar-se com o rei de Portugal, que de vespera partira de Lisboa para o historico solar dos duques de Bragança.

o caracter de intimidade, que os dois



1—D. Afonso XIII parando o automovel á porta do palacio de Villa Viçosa
2—D. Afonso XIII de Hespanha e D. Manuel II de Portugal
3—D. Afonso XIII examinando o calçado usado pela infantaria portugueza



O Rei de Hespanha com a Família Real Portuguesa, o marquês de Torresilva, o general Rio, os dignitários da corte portuguesa e os oficiais da guarda



governos procuraram fazer respeitar n'essa entrevista extra-protocolar, não logrou impedir que ao encontro dos dois chefes de Estado da península se attribuissem motivos de ordem politica, relacionados com a crise portugueza. A versão officiosa, de que a imprensa se fez a incredula medianeira, reduziu, porém, a simples assumpto de amor o motivo determinante da visita de Afonso XIII — como se, a dar-se credito a essa noticia inverosimil, o matrimonio de um rei não fosse uma capital questão politica.

Não tem a *Illustração Portugueza* a pre-

sumpção de elucidar os seus leitores sobre os themas, certamente variados, que serviram ás conversas dos dois jovens monarchas, mas cuidamos não andar longe da verdade presumindo que sobretudo motivos de ordem affectiva presidiram ao concerto d'essa entrevista e que n'ella se pronunciaram mais palavras de amizade que conceitos de politica.

A simples titulo de informação diremos que, segundo as notas fornecidas á imprensa, nas conversas dos soberanos se debateu o casamento do rei de Portugal com a princeza Beatriz de Saxe Coburgo Gotha.



As despedidas, á partida de Villa Viçosa
A partida de Afonso XIII de Villa Viçosa

(Clichés de BENOLIBA.)

OS CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AS OFFICINAS DO SUL E SUESTE NO BARREIRO



MAUS INTUITOS QUE SE NÃO TRANSFORMAM EM REALIDADE

Quando embarquei para o Barreiro ia animado de ruins intenções contra o collega Luiz d'Orey.

Rira-se elle dos palacios, dos estaleiros navaes, das fabricas e dos caminhos de ferro aereos que ideei na *Ilustração* para uma Lisboa que deve estar proxima. Contava entrevistar-o sorrateiramente sobre os melhoramentos que imaginava para as officinas do Barreiro. Já ia polindo *in mente* a phrase vingadoramente demonstrativa de que o compasso e a regua são os instrumentos de sonho do engenheiro tanto como a cadencia da redondilha e a cesura do alexandrino o são para os poetas. Para mais á vontade organizar o meu plano, indaguei a hora a que costuma embarcar o collega d'Orey e amenizei a travessia lendo a pagina financeira do *Berliner Tageblatt*, que o d'Orey levára no bolso.

Nada mais proficuo para activar a imaginação do que a leitura de algarismos. Uma pagina da taboa de

logarithmos de Callet, n'aquelle seu papel amarellecido pelo tempo, é tão capaz de embriagar como umas fumaças de opio ou umas pastilhas de *haschich* e os medicos ainda não inventaram nome para a doença que certamente hão de encontrar na leitura de tabellas.

Chegado ao Barreiro, enquanto esperava pelo Benoliel, preparei-me para entrevistar o collega d'Orey. Em breve, a central electrica com o seu quadro de distribuição, onde os voltmetros, os amperometros e os instrumentos registadores se destacam do fundo branco do marmore; sem demora o motor Franco Tosi de 70 HP effectivos e o dynamo multipolar Siemens & Halske de 50 kilowatts de rendimento normal

me fizeram esquecer todos os maus intuitos.

Depois ainda bem não tinha procurado saber a caracteristica dos 70 kilowatts e 220 ampères com 23 volts, via o grupo electrogeneo com machina de vapor Deavel, de Kiel, conjugado com o dynamo Siemens & Schuckert de 85 kilowatts 220 volts e 600 rotações.

Logo a seguir se me deparava a bateria de ac-



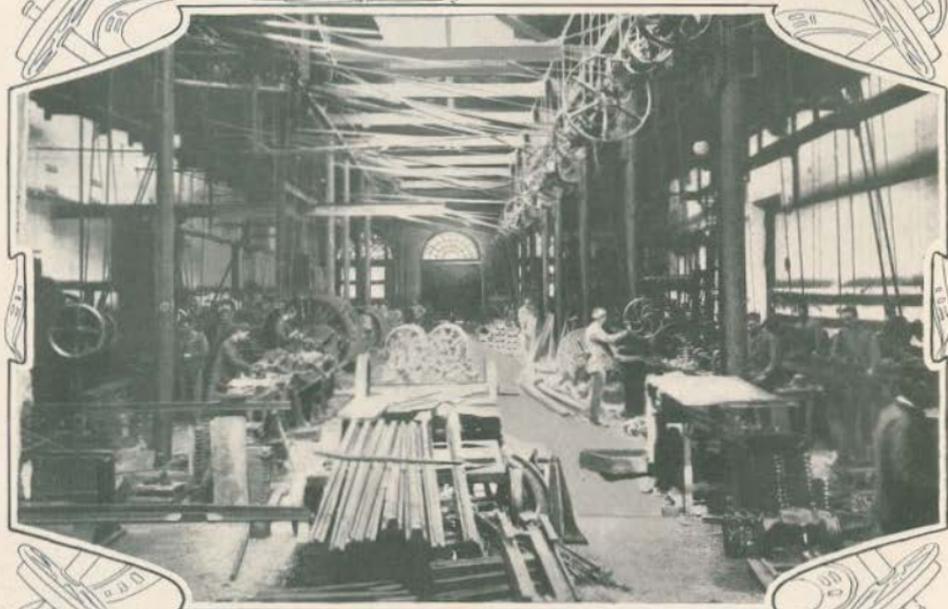
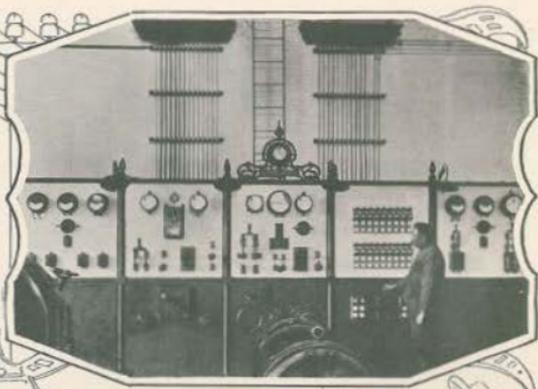
1—As officinas do Barreiro
2—O caes de desembarque no Barreiro

cumuladores com 126 elementos e um grupo *survolteur* de dois dynamos de 16 kilowatts cada um.

Os olhos e o espirito não chegavam para admirar a energia, o saber e tambem a *carolice* de Luiz d'Orey, que foi capaz de transformar a antiga estação em casa de oficinas e que primeiro que ninguem em Portugal fabricou inteiramente as bellas carruagens que sempre admiramos, tanto o Benoliel como eu.

OS ENSAIOS SCIENTIFICOS

Mas ainda não descansado



1 — A Central electrica com o seu quadro de distribuição.
 2 — A velha officina cheia de veios, de tambores e de correatas. 3 — Machina de Mohr & Federhanf.

do que vira, já encontrava o collega Bandeira a fazer a analyse hydrotimetrica da agua de alimentação das locomotivas. Todos os dias veem amostras para o Barreiro, todos os dias se analysam e se diz para as respectivas estações como corrigil-as, para evitar-se ou demorar-se a incrustação dos tubulares das caldeiras.

N'isto o d'Orey mostra-me os registadores de velocidade das locomotivas, que vão imprimindo a marcha e as paragens com picadas de agulhas sobre um rolo de cartão, que passa em movimento de relojoaria de um cylindro para outro.

Mal acabava de percorrer um d'esses registos, vejo o d'Orey a observar um papel quadriculado com traços tão juntos que pareciam rubricas de quem escreve á pressa.

Estive examinando os registos de ampe-



1—Agarrado a um roquete com esforço constante

ragem de hontem, disse, e agora vou vêr o do trabalho das caldeiras de vapor.»

Assim sabe o collega d'Orey, hora por hora, minuto por minuto, o trabalho das machinas motrizes e assim regula, pelo que lhe dizem, o que deve fazer subsequentemente.

Havia talvez aqui um bello ensejo para perguntar pelo futuro, mas não me dava tempo a fazel-o a machina de Mohr & Federhaff, para as experiencias á tracção, á flexão e á compressão dos metaes. Todos veem em chapas ou em lingotes para as officinas do Barreiro e ali é que se preparam, que se cortam, que se afeiçoam em veios, em munhões, em anteparas ou em molas. Por isso as experiencias são indispensaveis na recepção do material.

O VELHO ESTYLO E O NOVO ESTYLO

Ainda não tinha contudo passado por assim dizer da parte scientifica das officinas. Agora é que lá vêr as machinas ferramentas em acção e o d'Orey fez-me passar pela velha officina, cheia de veios, de tambores e de correias, que transmittem o movimento ás machinas. N'isto pára tudo, o que não posso considerar como homenagem á minha humilde personalidade tecnica.

«Ora ahí tem o collega, diz-me o d'Orey, um defeito das officinas velhas. Tudo pára por causa da avaria d'aquella correia, ao passo que hoje, com o ar comprimido, com o transporte de força a distancia vae vêr que nada d'isto succede. E, demais, n'estas officinas não se pode desperdiçar um decimetro de terreno. E' preciso occupar com machinas que trabalhem todos os dias e que não exijam muito campo para operarem.»

Chegavamos então em frente de um coberto onde vi os cylindros da calandra Wilke, de Brausweig, que serve para desempenar as chapas metallicas.

«Temos esta machina, diz-me o d'Orey, porque possuímos a installação de transporte de força a distancia. Em poucas horas desempena material bastante para dar que fazer ás officinas durante um mez. Se ainda estivesse attido ao antigo systema de veios e de correias, certamente que não poderia desperdiçar logar com uma machina que trabalha apenas durante algumas horas. O mesmo succede com a serra circular de Wagner, de Reutlinger que aqui vê e com a machina dupla para furar de Hartmann, de Chemnitz. Como vê estas machinas cortam ou perfuram os nossos carris de aço que contam doze metros de comprimento. Para que se trabalhe com estas machinas, carece-se de 24 metros de campo e imagine lá este serviço dentro de uma officina, onde o espaço mal chega para conter as machinas. Aqui a solução é simples, um fio electrico, um commutador que se desanda, uns carris assentes e uma vagoneta de serviço.»

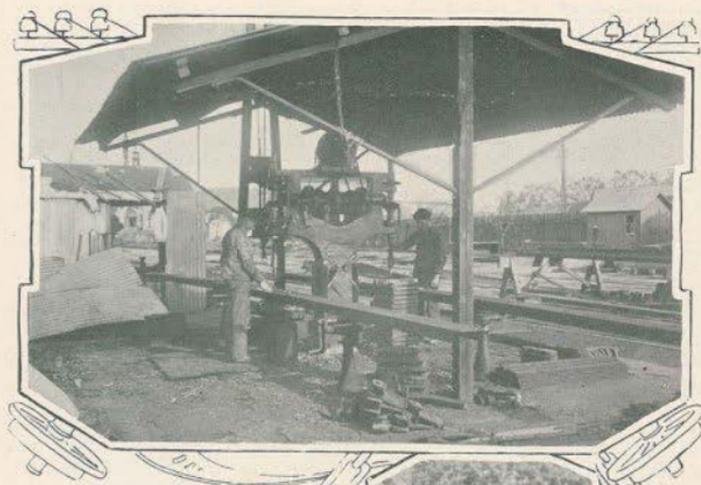
O AR COMPRIMIDO

«Agora quero mostrar-lhe ainda outra maneira de applicar a força, diz o d'Orey, e, para que aprecie bem o que vae vêr, olhe para a chapa da porta da caixa de fumo d'aquella caldeira de locomotiva.»

De facto, agarrado a um roquete, com esforço constante, amoldando-se difficilmente ao trabalho, obrigado a mudar, de instante para instante, aquelle primitivo machinismo de furar, um operario já velho abria com difficuldade um orificio na chapa de ferro e do lado opposto a perfu-



2—Perfuradora de ar comprimido manobrada sem esforço



1—A machina perforadora

radora de ar comprimido manobrada sem esforço fazia dez vezes mais trabalho, durante o mesmo tempo. Era uma bella demonstração do papel que ha de desempenhar o engenheiro mecanico no problema economico do aprendizado, mas ainda melhor o evidenciou o collega d'Orey, quando observei a rebitegem.

A forja de cochicho ministra o rebite aquecido ao rubro, que se introduz rapido no furo de ligação das chapas. Impelle-o o massacote, enquanto celere lhe fazem uma cabeça batendo com o martello a haste facilmente malleavel pelo aquecimento. Aplicada a embutideira, o cravador levanta o malho de dez kilogrammas de peso e acaba por fixal-o com esforços que o deixam exaustito. Dez ou doze vezes teve que levantar o malho e outras tantas o descarregou sobre a embutideira.

Poucos passos andados, quasi que n'um bater pendular, vi a rebitegem de ar comprimido. Nenhum esforço nem para encontrar o rebite nem para malhar. Uma simples tubagem de ar, uma torneira que se desanda, um movimento rapido de vaevem produzido pelo machinismo e segundos depois tem-se uma cravação perfeita, tão perfeita como jámais logrará obtel-a o mais reforçado malhador.

Do fundo da memoria surgiu-me a reminiscencia de murmurar, em visita de ministro a uma officina, que



2—Abrindo um furo após suado esforço
3—A montagem de uma caldeira tubular

era deprimente para os engenheiros a contemplação de um ferro ao rubro cortado a malho e a talhadeira, porque o papel dos technicos era disciplinar as forças naturaes para poupar os musculos dos nossos semelhantes. Foi o que conseguiu o collega d'Orey até nas officinas de carpintaria, com as suas serras circulares, com os sem fim, com as plainas mecanicas, de Robinson, de Rochdale e até com a perforadora de ar comprimido, que propositadamente collocou á beira do trado de longo cabo fazendo cruz, abrindo um furo após suado esforço do operario que o manobra.

«Avalie por comparação, diz-me o d'Orey, e confesse que o engenheiro que inventa uma machina que poupa o esforço muscular exagerado vale tanto como o medico que domestica um microbio, isto ainda quando o operario, ao observar o complicado machinismo, lhe chama automovel, como áquella machina de aplainar madeira pelas quatro faces que além vê.

De facto, melhor se ama a vida quanto menor é o esforço que fazemos em viver, repliquei, enquanto chegavamos á casa das caldeiras de sistema Bütner, tubular com 148 metros quadrados de superficie de aquecimento e trabalhando a dez atmosferas de pressão.



de hulha, cujos gazes de combustão derrama na atmosphera uma chaminé de 36 metros de altura que pergunto porque é que está afastada das officinas.

— Ainda é um meio de ganhar espaço, responde o d'Orey, e depois comprehe que mais facéis se tornam assim as reparações, sem paralyzar os trabalhos, que vae vér como pela electricidade se tornam facéis, se olhar para aquella carangueja de nivel.

« Repare como um só homem ao dynamo puxa para cima d'ella uma locomotiva com o tender, pesando



1—Uma locomotiva Esaling; 2—A mais com
e que tem 15 me

O CORAÇÃO DAS OFFICINAS

Suggestionado sem duvida pela conversa, tive a visão de que contemplava o *primum viviens* de todos estes machinismos. E de facto, em todas as fabricas o chegador aviva o fogo, apenas encostado na caldeira, enquanto os demais operarios ainda adormetadamente se preparam para ir para o trabalho. E' elle que os chama com o silvo da machina, que activa a tiragem, para alcançar a desejada pressão que dá aqui vapor para tocar a compressor de ar, para mover os dois martellos pilões, para aquecer a estufa de vergar madeira e especialmente para actuar o motor da central electrica que perto lhe fica. Ainda é o fogueiro que alimenta as fornalhas, onde se consomem mensalmente 113 toneladas



3—O trado abrindo laboriosamente um furo

prida carruagem que circula na linha
tros de extensão

mais de sessenta mil kilogrammas, ou a mais comprida carruagem que circula na linha, por isso que tem 15 metros de extensão esta machina. Agora que o vehiculo está sobre a carangueja, em dez minutos o põe em qualquer ponto da officina, porque anda com a velocidade de oitenta centimetros por segundo, ou, o que tanto monta, com 48 metros por minuto.

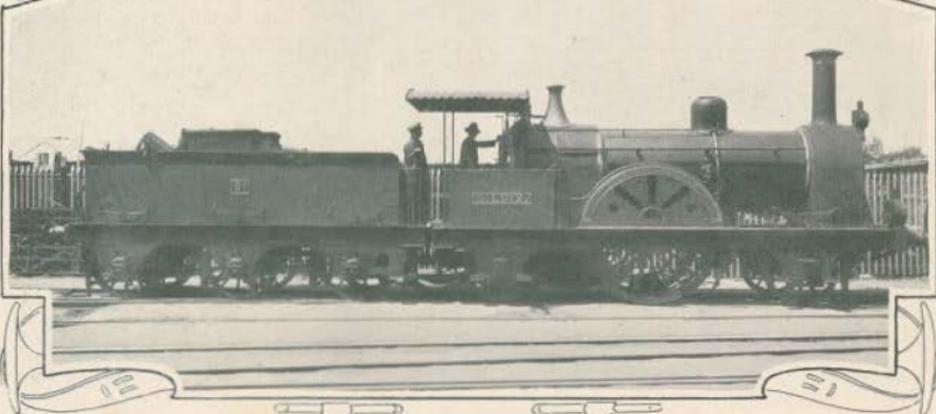
Assim como o vehiculo subiu, assim descera e tudo isto faz um homem só vigiando-lhe ao mesmo tempo o motor de 24 cavallos, 220 volts, 91 ampères e dando 740 voltas por minuto.

« Sabe quanta gente era precisa antes que Joseph Vögele, de Mannheim, fornecesse esta machina? Nada menos de doze

peçoas agarradas ás manivelas e trabalhando durante duas horas pelo menos para o mínimo percurso que tivesse que fazer-se!

«Tambem por isso os bellos resultados que alcancei, continuou, me levaram a modificar totalmente a carangueja de sete metros de comprimento e doze toneladas de força. Hoje tem um motor electrico de sete cavallos e meio e ainda presta bem bom serviço».

«Tambem transformei a carangueja em *charriot* de fosso, que ali vê na velha officina, proseguir. Hoje é tocada por motor electrico de doze cavallos com a ro-



1—Material para a locomo
2—A loco

tação de 840 voltas por minuto e meio metro de velocidade por segundo.

AS LOCOMOTIVAS NOVAS E A PRIMEIRA DO SUL E SUESTE

Tudo quanto ouvia ainda mais despertava a minha curiosidade e por isso olhei para dentro da officina de pintura, onde estava uma locomotiva Esslingen.

«Sao de dois typos, diz-me o d'Orey, as nossas locomotivas de grande velocidade Börsig e Esslingen. E' aqui que fazemos a montagem d'ellas depois das dez que Börsig mandou já promptas de Berlim.

Caracterisam-se por quatro cylindros, dois exteriores com 350 millimetros de diametro e de alta pressão e dois interiores de 550 millimetros de diametro para

tivas de grande velocidade motiva do 5

a baixa pressão. O percurso do embolo em todos os cylindros é de 650 millimetros. A superficie de aquecimento nas caldeiras mede 170 metros quadrados e isto justifica o grande volume que lhe encontra, e a enorme diminuição da chaminé, onde a tiragem sempre forçada se obtém pelo vapor que sae dos cylindros de baixa pressão. Em serviço, esta locomotiva pesa 59 toneladas e o tender sobre dois trucks, que só encontra em Portugal nas linhas do Estado, pesa 38 toneladas em serviço.

«Mas estas locomotivas, com o diametro que tem as rodas motoras, que velocidade atingem? perguntei.

«Estas rodas tem 1546 millimetros de diametro, explica o collega d'Orey e entre nós alcançam 70 kilometros á hora como pôde vêr



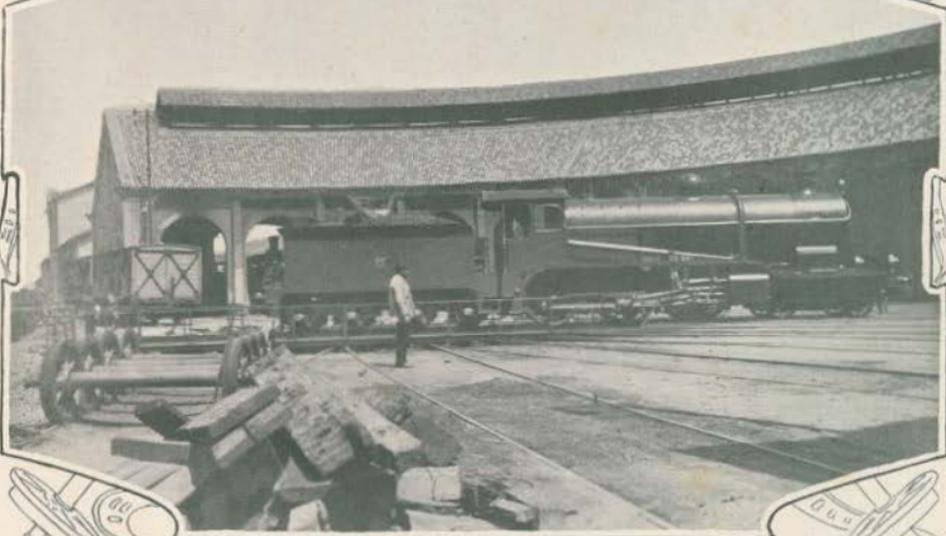
3—João Zacharias Ferreira, o mais antigo machinista portuguez



Peacock & C., de Manchester. Ainda hoje faz serviço, assim como succede ao primeiro portuguez que conduziu uma locomotiva. Chama-se João Zacharias Ferreira e ali o vê ainda válido e sollicitamente vigiando as locomotivas, se passar á cocheira onde ellas recolhem.

«Tem olhado para ella quando passa no comboyo, mas note que merece a pena observal-a de perto, mórmente agora em que vae entrando na placa giratoria a Börsig que ha de seguir com o tres.

D'esta fórma designava o d'Orey na linguagem abreviada dos caminhos de ferro o comboyo que parte de tarde para o Algarve e, de en-



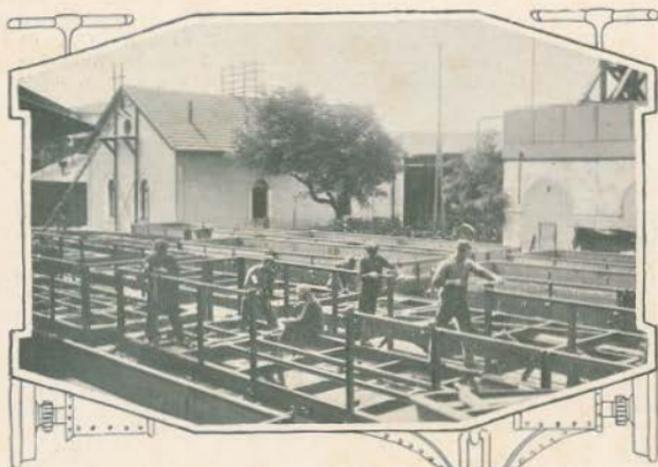
1.—Os ultimos retoques n'uma carruagem de passageiros em via reduzida. 2.—A cocheira das locomotivas

pelos graphicos que lhe mosteei. Se applicar comtudo as fórmulas e as tabellas da *Verein deutsche Eisenbahn verbaultungen*, que aqui vê, pôde obter a velocidade horaria de 100 kilometros. Ora note que é este o regulamento de policia ferro-viaria na Alemanha e, como deve prevêr, não é só em Portugal que a policia arranja obstaculos».

«Mas já que viu as locomotivas tão modernas que ainda estão dentro das officinas, quero mostrar-lhe a primeira que andou em via larga no Sul e Sueste. Como ha de ter ouvido dizer, entre o Barreiro e Vendas Novas houve de principio via reduzida e d'ahi para Beja e Evora construiu-se já a linha com 1^o,667 e para ella se adquiriu a locomotiva D. Luiz que está vendo com o seu numero 1 e a menção de que saiu em 1862 das officinas de Bayer,



Interior de uma carruagem de passageiros em via reduzida



contro ao doutor Faurville, pensei que é um phenomeno natural e não propositado a criação de linguagem technica. Instinctivamente se procuram formulas para abreviar a expressão do pensamento, a ponto que se reduzem até as palavras e se faz guerra ás letras dobradas.

AS CARRUAGENS

Por isso me não admirou aquelle P. 8 | 908 que li na bella carruagem de primeira classe de via reduzida a que se estavam dando os ultimos retoques. Diziam-me aquelles signaes que acabara de pintar-se em agosto do anno passado.

Era uma carruagem de primeira classe para via reduzida, assente sobre bogies, para 27 passageiros, dos quaes seis podiam ir em compartimento reservado. De corredor lateral e claraboia dotada de ventiladores *torpedo*, com signal de alarme em cada divisoria, ornamentavam-na photographias com vistas de monumentos nacionaes. Todavia o que mais apreciei foram as cortinas equilibradas, que se conservam na posição que melhor se deseja, ao passo que as que se manobram por meio de linguetes correm exactamente quando, apoz uma noite em claro, se dormita um pouco ao assaltarnos a quebreira da manhã. E' então que o maldito linguete, que durante a noite resistiu a todos os esforços, para se enrolar a cortina, se lembra de manobrar, decerto com o ruim proposito de que os raios de sol incidindo sobre os olhos do pobre passageiro adormentado lhe digam que o dia se não fez para dormir, ainda quando se não pregou olho durante a noite toda.

E' deveras interessante a con-

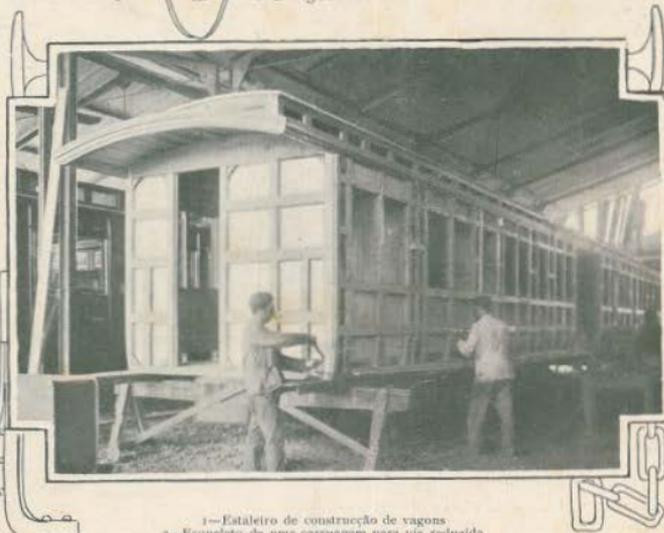
strucção das carruagens e vagons de caminhos de ferro e por isso o collega d'Orey me faz percorrer os estaleiros onde as constroee totalmente. Ali serram-se as madeiras, desempenam-se ou cortam-se as chapas e lingotes metallicos, além tempera-se o aço para as molas de suspensão, n'outro ponto nickelam-se as ferragens. Depois assenta-se o leito do wagon, fórma-se o esqueleto que seguidamente se forra de madeira e chapa metallica. As paredes do lavatorio e W. C. que existe em todas as carruagens de primeira classe são revestidas com um preparado de cortiça disposto sobre linhagem e que se conhece pelo nome de *endeca cork backing*.

Sobre este revestimento deita-se uma cola especial para adherencia de bellas chapas de ferro esmaltado, imitando azulejo azul e branco. Evita-se assim a propagação de maus cheiros.

Envernizadas exteriormente, só de olhar para ellas dá vontade de viajar, mormente quando se observar que aquella que está prestes a ir para a linha diz que a distancia entre os eixos no bogie é de metro e meio e totalmente de 8,70 e além de tudo que pesa 14.680 kilogrammas. Isto sugere-me sem demora que para que a locomotiva tenha a honra de transportar os 54 kilogrammas que peso tem que fazer um esforço dez vezes superior, ou em numeros redondos, de 543 kilogrammas por passageiro.

Ora a commodidade do passageiro está na razão do peso do vehiculo em que se installa, como seria facil demonstrar se este artigo não fosse já muito extenso, embora conseguisse dar tão sómente uma idéa muito incompleta das officinas do Barreiro, onde trabalham não menos de 728 operarios, cujas ferias mensaes regulam por 6 a 6:500000 réis.

MELLO DE MATTOS.



1—Estaleiro de construção de vagons
2—Esqueleto de uma carruagem para via reduzida
(Clicks de WENOLIKL)